



ANTONIO MOREIRA/AT

JOSÉ MIGUEL CAÇADOR é presidente da Associação de Moradores de Santana e afirmou que as inscrições para as aulas de futebol de graça já estão abertas

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTANA

Aulas de graça para aprender futebol

O projeto Atleta do Futuro oferece aulas do esporte para crianças e adolescentes do bairro. Atividades vão começar em abril

Christina Kruschewsky

As crianças e adolescentes de até 17 anos que quiserem aprender futebol de graça em Santana, Cariacica, já podem fazer sua inscrição para participar do projeto Atleta do Futuro na associação de moradores do bairro.

De acordo com a gerente de cultura e estilo de vida do Serviço Social da Indústria (Sesi), Cristina Albuquerque, responsável pelo desenvolvimento do projeto junto com a associação de moradores, esse trabalho prevê a inclusão so-

cial da criança e do adolescente por meio do esporte.

“A atividade tira esses jovens da ociosidade, além de ensinar valores do esporte por meio de sua prática nas aulas. Eles aprendem sobre solidariedade, respeito e cidadania. São os atletas do futuro e da cidadania”, concluiu.

Segundo o presidente da Associação de Moradores de Santana, José Miguel Caçador, as inscrições já estão abertas e podem ser feitas na associação com a entrega da folha de pesquisa de interesse preenchida.

Junto ao Sesi, a comunidade faz o acompanhamento do projeto, que é desenvolvido no campo de futebol do bairro. O Sesi fornece uniforme, material esportivo e o profissional que dá as aulas. A previsão é de que elas comecem a partir do mês que vem, em abril.

De acordo com dados do Sesi, em 2011, 8 mil alunos aderiram ao

projeto. Desde o início de março, quando começaram as inscrições nesse ano, já foram 3.200 inscritos em 27 núcleos do projeto em todo o Estado.

TRADIÇÃO

O futebol já é tradição entre os moradores de Santana, em Cariacica. Há 45 anos o esporte faz parte da rotina de quem mora no bairro.

Nesse mesmo campo de futebol onde acontecerão as aulas do projeto Atleta do Futuro, é onde também são realizadas as partidas de futebol dos cinco times do bairro.

Além dos times principais, o Santana e o Botafogo outros três são formados pelos “galos velhos”, explicou o presidente do Santana Carlos César Loiola, 53.

O apelido refere-se aos antigos jogadores que se reúnem para jogar até hoje.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região de fazendas

- ▶ O BAIRRO surgiu na década de 40, e, na região estavam localizadas as fazendas das famílias Araújo, Ferreira, Gonçalves, e as terras do coronel Olímpio Cunha.
- ▶ PARA povoar a região, alguns terrenos começaram a ser vendidos pelos fazendeiros.
- ▶ OS NOVOS proprietários fizeram dos terrenos loteamentos para a construção de casas.
- ▶ O NOME do bairro foi escolhido em homenagem à padroeira da Paróquia Sant’Ana.
- ▶ NA DÉCADA de 80, o conjunto residencial de Santana começou a ser erguido na parte alta do bairro.
- ▶ FOI QUANDO surgiram também os primeiros comerciantes.

Fonte: Associação de Moradores de Santana

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Santana podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias. Basta depositarem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, com nome e telefone, na Banca do Baiano, na avenida José Sette, 143.

AS RECORDAÇÕES

CHRISTINA KRUSCHEWSKY



JACIRA: orgulho da família

Rádio e suco gelado

A dona de casa Jacira Nascimento Araújo Barcelos, 57, lembrou-se das manhãs em que um grupo – na época os únicos moradores do bairro –, se reuniam para ouvir rádio na casa de Manequinho, que era da família Silva.

“Ele era o único com rádio e geladeira. Aproveitávamos para tomar suco gelado na casa dele”.

Jacira é da família Araújo, uma das primeiras a chegar no bairro. “É um orgulho saber que minha família fez parte do início disso tudo”.

CHRISTINA KRUSCHEWSKY



SEBASTIÃO criou 7 filhos no bairro

Desenvolvimento

O aposentado Sebastião Pereira, 80, adora passar as manhãs sentado em um banco na rua André do Espírito Santo, no bairro, de onde gosta de observar o movimento.

“Agora isso aqui virou uma cidade”, comentou. Sebastião criou seus sete filhos em Santana, para onde mudou-se aos 18 anos, quando veio de Viana. “Isso aqui era mato puro”, recordou.

Uma das coisas que mudou com o tempo em Santana, segundo o morador, foi a segurança. “Antes do desenvolvimento, isso aqui era uma tranquilidade. Agora convivemos com a falta de segurança”, ressaltou.